Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

4

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

Atena Editora
Ano 2022

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

4

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

Atena Editora
Ano 2022

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Bruno Oliveira
Camila Alves de Cremo
Daphynny Pamplona
Luiza Alves Batista
Natália Sandrini de Azevedo
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

2022 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do texto © 2022 Os autores
Copyright da edição © 2022 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Biológicas e da Saúde
Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso
Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília
Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Atena
Editora
Ano 2022

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 4 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0292-3
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.923221307

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 e 4” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 30 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, automedicação, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 e 4” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

AMITRIPTILINA E PROPRANOLOL: UTILIZAÇÃO NA PROFILAXIA DA ENXAQUECA

Dayana Silva Barbosa
Maria Telma Pereira Birino Souto
Maria Tereza Santana de Sousa
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213071

CAPÍTULO 2 7

EFEITOS DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA E SEUS RISCOS PARA ADOLESCENTES

André Magno dos Santos.
Luciana Cristina S. Chaud

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213072

CAPÍTULO 3 18

ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DA LLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Nogueira da Silva
Viviane de Souza Andrade Chaves

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213073

CAPÍTULO 4 29

USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ivanete Souza Santana
Jeniffer Laira Oliveira Santos
Raissa Thayeli Araújo da Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213074

CAPÍTULO 5 40

O USO DO *HYPERICUM PERFORATUM* COMO TERAPIA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Danyelle Layne de Lima Silva
Vitor Hugo Bezerra da Nóbrega
João Paulo de Melo Guedes

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213075

CAPÍTULO 6 47

INFECÇÃO DE URINA RECORRENTE E O USO DE *CRANBERRY*

Vanessa Maria Borges Castellini
Luiza Reynaldo Pereira

Paulo Afonso Pavani Júnior
Fernanda Gonçalves de Oliveira

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213076

CAPÍTULO 7 59

GAMIFICAÇÃO E JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DA FARMÁCIA: IMPACTOS GERAIS DA ABORDAGEM LÚDICA NO APRENDIZADO

Marcel Henrique Marcondes Sari
Kamilly Benvindo Fernandes Silva
Milena Schastai Sovinski
Matheus da Trindade Viegas
Luana Mota Ferreira

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213077

CAPÍTULO 8 74

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Marcio Oliveira de Oliveira
Rosangela Ferreira Rodrigues
Joseane Jimenez Rojas
Danielle Cristina Rodrigues Vieira das Dores

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213078

CAPÍTULO 9 86

O USO DE *Hypericum perforatum L.* NO TRATAMENTO DE DEPRESSAO LEVE A MODERADA

Dayane Victor Godoy
Gabrielle Monteiro dos Santos
Gabriel Montoia

https://doi.org/10.22533/at.ed.9232213079

CAPÍTULO 10 104

VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA ANALÍTICA PARA A DETERMINAÇÃO DE CANABINOIDES EM FLUIDO ORAL POR MICROEXTRAÇÃO EM FASE SÓLIDA E CROMATOGRAFIA GASOSA ACOPLADA À ESPECTOMETRIA DE MASSAS

Paula Pessoa Moreira e Souza
Mariana Aparecida Oliveira Madia
Deborah Thais Palma Scanferla
Nicole Santos Baccule
Mylena Domiciano Martins
Camila Marchioni
Simone Aparecida Galerani Mossini

https://doi.org/10.22533/at.ed.92322130710

CAPÍTULO 11 115

PERFIL DA DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS DURANTE O ANO DE 2020 E DE 2021 NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNICENTRO/PR

Kamila Gabrieli Dallabrida

Rafaela Cristina Brancalione
Daniel de Paula
Luana Mota Ferreira

https://doi.org/10.22533/at.ed.92322130711

CAPÍTULO 12.....123

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES EM USO DE ANTIDEPRESSIVOS DISPENSADOS NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNICENTRO/PR NOS ANOS DE 2020 E 2021

Rafaela Cristina Brancalione
Kamila Gabrieli Dallabrida
Daniel de Paula
Luana Mota Ferreira

https://doi.org/10.22533/at.ed.92322130712

CAPÍTULO 13.....130

PREVALÊNCIA DE *Chlamydia trachomatis* EM MULHERES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE ANAJATUBA-MA

Dandara de Fatima Dutra Lobo de Sousa
João Paulo Dutra Lobo Sousa
José Eduardo Batista

https://doi.org/10.22533/at.ed.92322130713

CAPÍTULO 14.....151

COVID-19 E MERCADO FARMACÊUTICO: ANÁLISE DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE OUTROS MACROLÍDIOS E SEUS SAIS (AZITROMICINA)

Gianne de Souza Pereira
Romulo José Ferreira de Souza
Renata Novaes da Silva
Fabíola Alves Cereja
Georges Luiz Pereira Dias

https://doi.org/10.22533/at.ed.92322130714

CAPÍTULO 15.....167

ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM FOCO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Maysa Christine Vilaça Gomes
João Paulo de Melo Guedes

https://doi.org/10.22533/at.ed.92322130715

SOBRE A ORGANIZADORA.....177

ÍNDICE REMISSIVO.....178

CAPÍTULO 4

USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 04/07/2022

Ivanete Souza Santana
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF
http://lattes.cnpq.br/5665323071897260

Jeniffer Laira Oliveira Santos
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF
http://lattes.cnpq.br/5701451714902055

Raissa Thayeli Araújo da Silva
http://lattes.cnpq.br/9966306716460597

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF
http://lattes.cnpq.br/3714651935396200

Axell Donelli Leopoldino Lima
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF
http://lattes.cnpq.br/3714651935396200

RESUMO: A pandemia da doença pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) e as respostas de saúde pública levantaram preocupações sobre saúde mental e o consumo de psicofármacos. Tempos de crise e incerteza, como uma epidemia global, são reconhecidos como tempos de aumento da incidência de transtornos mentais na população. Em resposta ao sofrimento psicológico que estão enfrentando, as pessoas estão recorrendo à medicação em busca de ajuda - muitas delas pela primeira vez. Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa foi identificar de que maneira a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 influenciou no aumento do uso de fármacos ansiolíticos e antidepressivos durante o período de isolamento pela população. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura por meio do levantamento literário de artigos, periódicos e livros, disponíveis nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Os resultados do estudo mostraram que, durante o período COVID-19, houve um aumento da utilização de psicofármacos como antidepressivos e ansiolíticos quando comparado ao período pré-COVID-19. Portanto, fica claro que a atenção farmacêutica juntamente com uma equipe multiprofissional de saúde mental é fundamental para pacientes com algum transtorno mental que fazem uso de antidepressivos ou ansiolíticos.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2. Depressão. Ansiedade. Antidepressivos. Ansiolíticos.

USE OF ANSIOLYTICS AND ANTIDEPRESSANTS DURING COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The pandemic caused by the new Coronavirus SARS-CoV-2 (COVID-19) and public health responses have raised concerns about mental health and psychotropic consumption. Times of crisis and uncertainty, such as a global epidemic, are recognized as times of increased incidence of mental disorders in the population. In response to the psychological suffering they are facing, people are resorting to medication for help – many of them for the first time. Thus, the main objective of this research was to identify how the pandemic caused by SARS-CoV-2 influenced the

of articles, periodicals, and books, available in the following databases: Scielo, Pubmed and Google Scholar. The results of the study showed that, during the COVID-19 period, there was an increase in the use of psychotropic drugs such as antidepressants and anxiolytics when compared to the pre-COVID-19 period. Therefore, pharmaceutical care together with a multidisciplinary mental health team is critical for patients with some mental disorder who use antidepressants or anxiolytics.
KEYWORDS: SARS-CoV-2. Depression. Anxiety. Antidepressants. Anxiolytics.

1 | INTRODUÇÃO

O surto da pandemia global de COVID-19 causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 afetou severamente a vida cotidiana das pessoas em todos os lugares. Os primeiros casos foram registrados em Wuhan na China em dezembro de 2019 e se espalhou para a maioria dos países no mundo, incluindo o Brasil (VITORINO et al., 2021). Várias restrições de mobilidade e isolamento foram impostas para evitar a propagação exponencial da doença potencialmente mortal (PINKAS et al., 2020).

Portanto, o surgimento da pandemia do COVID-19 trouxe inúmeras mudanças na rotina das pessoas que afetaram diretamente sua vida social e qualidade de vida. As medidas de distanciamento social exigiram a suspensão de todas as atividades e serviços não essenciais, como serviços comerciais, indústrias, shoppings e escolas. Embora essas abordagens sejam eficazes no controle da propagação do vírus, essas abordagens resultaram em sofrimento mental devido a dificuldades financeiras e mudanças na dinâmica familiar (SCHUCH et al., 2019).

Além disso, mudanças no estilo de vida, como o aumento da inatividade física, podem aumentar a ocorrência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão (DUARTE et al., 2020). Tempos de crise e incerteza, como uma epidemia global, são reconhecidos como momentos de aumento da incidência de transtornos mentais na população. Especificamente, a literatura também descreve uma conexão entre doença mental e surtos de doenças infecciosas, incluindo o COVID-19. Por isso, a importância dos recursos de saúde mental para os pacientes em tais momentos têm sido reconhecida por pesquisadores, bem como, pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022).

Transtornos mentais como ansiedade e depressão são altamente prevalentes e estão aumentando em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou em 2015 que a proporção da população mundial com depressão e transtornos de ansiedade é estimada em 4,4% e 3,6%, respectivamente (OMS, 2017). Esse número é maior no Brasil, onde a depressão atinge 5,8% da população e os transtornos de ansiedade 9,3% (OMS, 2017).

O fenômeno da doença mental tem sido amplamente estudado por suscitar sérias preocupações entre os profissionais de saúde. Esses distúrbios são sabidamente incapacitantes e têm consequências físicas, econômicas e sociais para os indivíduos e

a sociedade (ALLEN et al., 2014). As opções de tratamento para depressão e ansiedade incluem abordagens farmacológicas e psicológicas que podem ser usadas individualmente ou em combinação. Os antidepressivos são frequentemente prescritos como tratamento de primeira linha para depressão e ansiedade crônicas, enquanto os benzodiazepínicos podem ser usados como opções de tratamento de curto prazo para ansiedade aguda (KENNEDY et al., 2016).

Desse modo, o presente trabalho justificou-se pela necessidade de acompanhamento quanto ao aumento do uso de substâncias ansiolíticas e antidepressivas durante o período de pandemia provocada pela COVID-19. Os medicamentos antidepressivos e ansiolíticos estão entre as principais estratégias de tratamento para pacientes que são diagnosticados com depressão e ansiedade e nos últimos dois anos esse problema agravou-se consideravelmente.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é identificar de que maneira a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 influenciou no aumento do uso de fármacos ansiolíticos e antidepressivos durante o período de isolamento pela população. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre a depressão e a patologia do Transtorno de ansiedade no contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2; demonstrar a prevalência do uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos na pandemia causada pelo SARS-CoV-2; relatar a importância dos profissionais de saúde em meio a orientação e cuidados quanto ao uso de psicofármacos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio do levantamento literário de artigos, periódicos e livros, disponíveis nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: SARS-CoV-2, depressão, ansiedade, antidepressivos e ansiolíticos.

Os critérios de inclusão dos artigos na pesquisa foram: publicação no período selecionado; terem relação direta com o tema; artigos completos, artigos em português e inglês, sites de órgãos governamentais como Ministério da Saúde, Conselho Federal de Farmácia (CFF), OMS e APA, relevância para o tema abordado, os artigos selecionados para a revisão bibliográfica abrangerão o período de 2013 a 2022.

Os critérios de exclusão foram: publicação anterior ao período selecionado; não terem relação direta com o tema; não estarem completos, terem sido publicados em idiomas diversos do português e inglês, artigos sem link direto para dois ou mais descritores e artigos criados antes de 2013.

O material selecionado foi lido de forma exploratória, para verificação da adequação ao tema e passando por uma leitura interpretativa, para retirada das ideias principais que sirvam à discussão do tema proposto. Ao todo foram utilizadas 36 referências bibliográficas,

sendo 26 artigos científicos e 10 são referência de livros, manuais e sites de órgãos governamentais como como Ministério da Saúde, CFF, OMS e APA.

3 I REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Depressão e a patologia do Transtorno de ansiedade no contexto da pandemia

A Depressão e os transtornos de ansiedade estão entre as principais causas da carga global relacionada à saúde. Pacientes com depressão geralmente apresentam características de transtornos de ansiedade, e aqueles com transtornos de ansiedade geralmente também apresentam depressão (CELANO et al., 2018).

A depressão é um distúrbio da área afetiva e do humor com forte impacto nas atividades de vida, além de ser a doença psiquiátrica que mais comumente leva ao suicídio. A doença é caracterizada por falta de humor e perda de todo o interesse e prazer, geralmente acompanhada de uma variedade de sintomas, incluindo alterações do apetite, distúrbios do sono, fadiga, perda de energia, falta de concentração, sintomas psicomotores, imprópria culpa e pensamentos mórbidos de morte (SANTOS et al., 2019).

A depressão é caracterizada pela sensação de impotência, incapacidade de buscar satisfação no meio ambiente e pela busca pelo isolamento. É um dos distúrbios mentais mais frequentes nos dias de hoje, sendo responsável por altos custos de tratamento (SANTOS et al., 2020). A doença também se caracteriza por tristeza, perda de interesse em atividades e diminuição da energia. Outros sintomas são a perda de confiança e autoestima, o sentimento injustificado de culpa, ideias de morte e suicídio, diminuição da concentração e perturbações do sono e do apetite (OMS, 2020).

Já a ansiedade é uma sensação subjetiva de inquietação, angústia, trepidação ou preocupação temerosa, juntamente com uma série de manifestações autônomas e somáticas (KHAN; KHAN, 2016). No entanto, se os sintomas de ansiedade forem contínuos, ilógicos, erráticos e/ou graves com eventos estressantes, são denominados de transtornos de ansiedade (BANDELOW; MICHAELIS, 2015).

Vários transtornos de ansiedade são caracterizados por preocupações persistentes, excessivas e irrealistas sobre as ocorrências diárias e são baseados em critérios definidos no Diagnostic Statistical Manual 5 (DSM-5) (SENA, 2014). O DSM-5 lista ansiedade de separação, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de ansiedade social (TAS), fobia específica, transtorno do pânico e agorafobia entre os principais transtornos de ansiedade. Embora o DSM-5 tenha removido recentemente o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e o transtorno pós-traumático (TSPT) da categoria de transtorno de ansiedade, a ansiedade ainda é considerada um sintoma angustiante nesses e em outros transtornos psiquiátricos, como o transtorno do espectro do autismo (TEA) e depressão (APA, 2014).

Desde que foi declarada uma pandemia em 11 de março de 2020, a doença do novo coronavírus (COVID-19) elevou a atenção para distúrbios de saúde mental, incluindo ansiedade e depressão (BEZERRA et al., 2020). No entanto, em muitos países, eram preocupações de saúde pública mesmo antes do COVID-19. O número total de pessoas vivendo com transtornos depressivos ou de ansiedade no mundo foi de 322 e 264 milhões em 2015, respectivamente (OMS, 2017).

Diante disso, com o surgimento da pandemia de COVID-19 em 2020 levantou muitas questões sobre o impacto resultante na saúde mental por meio de seu impacto psicológico direto e consequências econômicas e sociais de longo prazo. Além do impacto direto da COVID-19, a pandemia criou um ambiente em que muitos determinantes da saúde mental também foram afetados. Restrições sociais, bloqueios, fechamento de escolas e empresas, perda de meios de subsistência, atividade econômica reduzida e mudanças nas prioridades do governo na tentativa de controlar os surtos de COVID-19 através do isolamento social impactaram significativamente a saúde mental da população (SANTAMOURO et al., 2021).

Embora eficazes no combate à disseminação do vírus, essas abordagens provavelmente levaram ao sofrimento mental devido a dificuldades financeiras agudas e mudanças na dinâmica familiar. Além disso, mudanças no estilo de vida, como aumento da inatividade física pode aumentar a incidência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão (SCHUCH et al., 2018).

Ações de saúde pública, como medidas de isolamento social ou quarentena, são essenciais para a proteção dos indivíduos e para reduzir o risco de possível contato com SARS-CoV-2, mas, ao mesmo tempo, esses indivíduos vivenciam uma alta carga de saúde mental. Humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, altos níveis de estresse e insônia são alguns dos exemplos comuns de resultados específicos de saúde mental associados a esse isolamento (VITORINO et al., 2021).

3.2 Prevalência do uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos na pandemia

Desde que a Organização Mundial da Saúde declarou a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (ou seja, COVID-19) como a causa de uma pandemia mundial em março de 2020 (OMS, 2021), houve preocupação de que o medo de infecção, aumento do isolamento social, e os impactos econômicos dos bloqueios levariam ao aumento da prevalência de transtornos mentais, devido a problemas como ansiedade, depressão ou estresse (BROOKS et al., 2020).

Portanto, as incertezas em torno da pandemia levantaram preocupações de saúde mental, exacerbadas por medidas de precaução, como distanciamento social e quarentena, e impactos sociais, como desaceleração econômica e perda de empregos (BARBA et al., 2021).

Para avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos brasileiros,

o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) disponibilizou um questionário online para que as pessoas pudessem opinar sobre todo o processo relacionado ao gerenciamento da pandemia. O objetivo foi acompanhar a presença de depressão, ansiedade e estresse na população brasileira e a partir daí subsidiar medidas públicas em unidades de atenção psicossocial. Assim, a primeira fase da pesquisa constatou que a ansiedade foi o transtorno mais comum nesse período. Os resultados preliminares vêm do questionário online que esteve disponível de 23 de abril a 15 de maio.

Devido esse aumento da ansiedade, estresse e depressão os sistemas de saúde tornaram-se mais sobrecarregados à medida que o sofrimento e os distúrbios mentais aumentaram significativamente desde o início da pandemia de COVID-19. Isso implicou um maior consumo de drogas psiquiátricas, como antidepressivos, ou drogas para o tratamento de ansiedade e insônia (GONZÁLEZ-LÓPEZ et al., 2022).

As opções de tratamento para depressão e ansiedade incluem abordagens farmacológicas e psicológicas que podem ser usadas isoladamente ou em combinação. Os antidepressivos e os benzodiazepínicos são os medicamentos psicotrópicos mais utilizados. O primeiro antidepressivo foi introduzido na década de 1950 e apresentou importantes efeitos colaterais e contraindicações, enquanto os benzodiazepínicos apresentaram menos efeitos colaterais e foi considerado mais seguro, resultando em sua prescrição mais frequente por psiquiatras e não psiquiatras. Com a introdução da fluoxetina, um inibidor seletivo da recaptação de serotonina (ISRS) na década de 1980 com menos efeitos colaterais, o uso de antidepressivos aumentou mais do que o observado para benzodiazepínicos (ALCANTARA; COUTINHO; FAERSTEIN, 2020).

Os antidepressivos são frequentemente prescritos como primeira linha para o tratamento crônico da depressão e da ansiedade, enquanto os benzodiazepínicos podem ser usados como opções de tratamento de curto prazo para a ansiedade aguda (KATZMAN et al., 2014; KENNEDY et al., 2016). Diretrizes internacionais recomendam que o uso de benzodiazepínicos deve ser restrito a pacientes com transtornos depressivos maiores associados a ansiedade e/ou insônia, e somente se os antidepressivos não proporcionar um tratamento adequado (NARDI; SILVA; QUEVEDO, 2021).

Segundo o site Medicina S/A (2021), foi realizada uma pesquisa na consulta remédios, no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020 e de a agosto de 2020 a fevereiro de 2021 onde verificou-se que houve aumento da utilização de ansiolíticos durante a pandemia.

Já o site do Conselho Federal de Farmácia (2021), mencionou que as vendas dos medicamentos para depressão aumentaram em relação aos anos 2017-2018 e 2018-2019. Os números referem-se a unidades de medicamentos (cápsulas ou comprimidos) vendidos em pontos de venda, ou seja, em farmácias e drogarias.

Isso corrobora com a pesquisa realizada por González-López et al. (2022) que durante a pandemia de COVID-19 mostrou que, desde o início da pandemia, um total de

6,4% da população consultou um profissional de saúde mental. Um total de 44% dessas pessoas sofria com sintomas de ansiedade, 35% sofriam de sintomas de depressão e a maioria eram mulheres. Esta pesquisa afirmou que um total de 5,8% da população recebeu tratamentos psiquiátricos, especialmente ansiolíticos e antidepressivos.

3.3 Importância dos profissionais de saúde quanto ao uso de medicamentos psicofármacos

A pandemia interrompeu o sistema de saúde, criando desafios para os profissionais de saúde e pacientes (ALMEIDA, 2020). Os farmacêuticos durante o atendimento ajudaram a preencher as lacunas no acesso aos serviços de atenção primária, praticando o máximo de suas habilidades por meio de serviços presenciais e de telessaúde durante a pandemia (FARINHA; RIJO, 2020).

A atenção farmacêutica representa um conceito introduzido a partir de 1990. Segundo este, a atividade do farmacêutico centra-se no paciente e visa fornecer terapias adequadas que levem a resultados terapêuticos seguros, bem como melhorar a qualidade de vida. Assim, a atividade tradicional de preparação e desenvolvimento de medicamentos vem sendo gradativamente substituída por serviços farmacêuticos que se concentram principalmente nas necessidades dos pacientes e nas particularidades de suas patologias (TRINDADE et al., 2019).

No ano de 2013, o Conselho Federal de Farmácia por meio da Resolução CF nº 585 definiu o conceito de atenção farmacêutica focada no paciente, que representa uma relação humanizada que inclui respeito, expectativas e atitudes relacionadas à condição de saúde do paciente e voltadas para o uso de medicação. Farmacêuticos e pacientes podem compartilhar de toda a tomada de decisão e responsabilidades com a farmacoterapia (BRASIL, 2013).

Destaca-se que, o número crescente de pacientes que procuram atendimento para uma ampla gama de doenças psiquiátricas na atenção primária resultou em um aumento no número de medicamentos prescritos. Juntamente com o aumento da utilização de psicofármacos, observa-se uma variabilidade considerável nos padrões de prescrição de prestadores de cuidados primários e psiquiatras com medicamentos antidepressivos e ansiolíticos (NASARIO; SILVA, 2014).

Notadamente, a prática da atenção farmacêutica inclui componentes que fornecem medidas e manipulações informativas aos pacientes, como atenção farmacêutica e acompanhamento da terapia medicamentosa (SIQUEIRA et al., 2016).

Nesse contexto, os farmacêuticos estão ativamente envolvidos na qualidade de vida do paciente com transtorno mental, pois aproximadamente 50% dos pacientes com transtorno mental não aderem à medicação devido a: falta de compreensão do tratamento, aceitação da doença, desconfiança, efeitos, possíveis preocupações de readmissão (REIS et al., 2021).

Portanto, os farmacêuticos são considerados os profissionais mais acessíveis do setor da saúde e apoiam a prática médica. Para expandir o papel do farmacêutico além de dispensar e prestar cuidados adicionais aos pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos, é necessário compreender continuamente as percepções dos farmacêuticos em relação aos pacientes de saúde mental e sua intenção de prestar cuidados cognitivos a eles presença de farmacêuticos nas equipes de saúde é essencial durante uma crise, especialmente durante após a pandemia (FARINHA; RIJO, 2020).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar de que maneira a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 influenciou no aumento do uso de fármacos ansiolíticos e antidepressivos durante o período de isolamento pela população. Verificou-se através dos estudos que, os sistemas de saúde tornaram-se mais sobrecarregados à medida que os distúrbios mentais aumentaram significativamente desde o início da pandemia de COVID-19. Isso implicou em um maior consumo de drogas psiquiátricas, como antidepressivos, ou drogas para o tratamento de ansiedade e insônia. Os resultados do estudo mostraram que, durante o período COVID-19, houve um aumento da utilização de psicofármacos como antidepressivos e ansiolíticos quando comparado ao período pré-COVID-19. Portanto, fica claro que a atenção farmacêutica juntamente com uma equipe multiprofissional de saúde mental é fundamental para pacientes com algum transtorno mental que fazem uso de antidepressivos ou ansiolíticos.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Geisy de Carvalho; COUTINHO, Evandro Silva Freire; FAERSTEIN, Eduardo. Pattern evolution of antidepressants and benzodiazepines use in a cohort. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 40, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2020.v54/40/en/. Acesso em: 7/04/2022.

ALLEN, Jessica et al. Social determinants of mental health. **International review of psychiatry**, v. 26, n. 4, p. 392-407, 2014. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/09540261.2014.928270. Acesso em: 7/04/2022.

ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/yyZ869N3cDZpLdsTJvNkvKb. Acesso em: 5/05/2022

APA. American Psychiatric Association. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=APA.+American+Psychiatric+Association.+DSM-5:+Manual+diagn%C3%B3stico+e+estat%C3%ADstico+de+transtornos+mentais.+Artmed+Editora,+2014&ots=nR2CAEv8KZ&sig=r2WwFgqydBXOsX78FeKKmIYAWPU. Acesso em: 1/04/2022.

BANDELOW, Borwin; MICHAELIS, Sophie. Epidemiology of anxiety disorders in the 21st century. **Dialogues in clinical neuro Science**, v. 17, n. 3, p. 327, 2015. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.31887/DCNS.2015.17.3/bbandelow. Acesso em: 7/04/2022.

BARBA, Maria Luiza et al. Síndrome de Burnout na Covid-19: os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72347-72363, 2021. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/k4zsn2f3h5arjgd2c3s25iipbu/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/33148/pdf. Acesso em: 27/04/2022.

BEZERRA, Gabriela Duarte et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, 2020. Disponível em: http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758. Acesso em: 16/04/2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Ministério da Saúde divulga resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental na pandemia**. 2020. Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47527-ministerio-da-saude-divulga-resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia. Acesso em: 27/04/2022.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução nº585, de 29 de agosto de 2013.** Disponível em: http://www.saude.ufpr.br/portal/dac/wp-content/uploads/sites/52/2019/09/Res.-CFF-n.-585_2013_atribuicoes_clinicas.pdf. Acesso em: 01/05/2022.

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620304608. Acesso em: 25/04/2022.

CELANO, Christopher M. et al. Depression and anxiety in heart failure: a review. **Harvard review of psychiatry**, v. 26, n. 4, p. 175, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmc6042975/. Acesso em: 15/04/2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Vendas de medicamentos para depressão aumentaram 13% este ano.** 2021. Disponível em: https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428#:~:text=Tomando%20como%20base%20o%20ano,2017%2F2018%2C%209%25. Acesso em: 25/04/2022.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3401-3411/. Acesso em: 1/04/2022.

FARINHA, Helena; RIJO, João. Os farmacêuticos hospitalares durante a pandemia COVID-19. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia,** v. 12, n. 1-2, p. 9-19, 2020. Disponível em: http://farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/279s. Acesso em: 5/05/2022.

FIOCRUZ. **Pesquisa da Fiocruz mapeia como a pandemia tem afetado a vida dos brasileiros.** 2020. Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/content/pesquisa-da-fiocruz-mapeia-como-pandemia-tem-afetado-vida-dos-brasileiros. Acesso em: 26/04/2022.

GONZÁLEZ-LÓPEZ, María del Carmen et al. Consumption of Psychiatric Drugs in Primary Care during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health,** v. 19, n. 8, p. 4782, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/19/8/4782. Acesso em: 26/04/2022.

KATZMAN, Martin A. et al. Canadian clinical practice guidelines for the management of anxiety, posttraumatic stress, and obsessive-compulsive disorders. **BMC psychiatry,** v. 14, n. 1, p. 1-83, 2014. Disponível em: https://bmcpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-244X-14-S1-S1. Acesso em: 27/04/2022.

KENNEDY, Sidney H. et al. Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) 2016 clinical guidelines for the management of adults with major depressive disorder: section 3. Pharmacological treatments. **The Canadian Journal of Psychiatry,** v. 61, n. 9, p. 540-560, 2016. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0706743716659417. Acesso em: 30/03/2022.

KHAN, Sarah.; KHAN, Rafaeeq Alam. Healthy diet a tool to reduce anxiety and depression. **J Depress Anxiety**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303462452_Healthy_Diet_a_Tool_to_Reduce_Anxiety_and_Depression. Acesso em: 30/03/2022.

MEDICINA S/A. **Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia. 2021.** Disponível em: https://medicinasa.com.br/busca-ansioliticos-antidepressivos/ . acesso em: 25/04/2022.

NARDI, Antonio Egidio; DA SILVA, Antônio Geraldo; QUEVEDO, João. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria.** Artmed Editora, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IgdHEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=NARDI,+Antonio+Egidio%3B+DA+SILVA,+Ant%C3%B4nio+Geraldo%3B+QUEVEDO,+Jo%C3%A3o.+Tratado+de+Psiquiatria+da+Associa%C 3%A7%C3%A3o+ Brasileira+de+Psiquiatria.+Artmed+Editora,+2021.+&ots=UudVqtshp9&sig=bKZYsx92862iCSN4gXPU2caG2fg. Acesso em: 1/04/2022.

NASARIO, Marcela; SILVA, Milena Mery. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. **Artigo científico-Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2014.** Disponível em: http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf. Acesso em: 5/05/2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde**. Depression and other common mental disorders estimate overall health.** 2017. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf. Acesso em: 20/03/2022.

OMS. **Organização Mundial da Saúde. Mental Health & COVID-19.** Disponível em: https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/mental-health-and-covid-19. Acesso em: 28/03/2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Mental health action plan 2013-2020. Genebra: 2020.** Disponível em: https://www.who.int/mental_health/action_plan_2013/bw_version.pdf. Acesso em: 17/04/2022.

PINKAS, Jarosław et al. Public health interventions to mitigate early spread of SARS-CoV-2 in Poland. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research,** v. 26, p. e924730-1, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmc7174894/. Acesso em: 28/03/2022.

REIS, Walleri Christini Toreli et al. Cuidado interprofissional em saúde mental via teleatendimento em farmácia universitária frente à pandemia da COVID-19. **Conjecturas,** v. 21, n. 3, p. 169-194, 2021. Disponível em: http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/116. Acesso em: 5/05/2022

SANTOMAURO, Damian F. et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 398, n. 10312, p. 1700-1712, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673621021437. Acesso em: 15/04/2022.

SANTOS, Ingrid Aparecida Mendes et al. COVID-19 e Saúde Mental. **Ulakes journal of medicine**, v. 1, 2020. Disponível em: http://189.112.117.16/index.php/ulakes/article/view/272. Acesso em: 15/04/2022.

SANTOS, Isadora Sabrina Ferreira et al. Interações entre depressão, qualidade de sono e hábitos de vida: uma revisão da literatura. **Jornal Memorial da Medicina,** v. 1, n. 2, p. 18-23, 2019. Disponível em: http://www.jornalmemorialdamedicina.com/index.php/jmm/article/view/13. Acesso em: 15/04/2022.

SCHUCH, Felipe B. et al. Physical activity and incident depression: a meta-analysis of prospective cohort studies. **American Journal of Psychiatry,** v. 175, n. 7, p. 631-648, 2018. Disponível em: http://www.jornalmemorialdamedicina.com/index.php/jmm/article/view/13. Acesso em: 15/04/2022.

SCHUCH, Felipe B. et al. Physical activity protects from incident anxiety: A meta-analysis of prospective cohort studies. **Depression and anxiety**, v. 36, n. 9, p. 846-858, 2019. Disponível em: https://ajp.psychiatryonline.org/doi/abs/10.1176/appi.ajp.2018.17111194. Acesso em: 25/03/2022.

SENA, Tito. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-5, estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 96-117, 2014. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5175649. Acesso em: 15/04/2022.

SIQUEIRA, Caroline Gonçalves et al. Núcleo de Atenção Farmacêutica da Unifal-MG (NAFAU). **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 1087-1092, 2016. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3168. Acesso em: 5/05/2022.

TRINDADE, Daniela Aparecida Martins et al. Núcleo de atenção farmacêutica: vivências e práticas junto à comunidade. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão,** v. 16, n. 33, p. 133-144, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/58574. Acesso em: 2/05/2022

VITORINO, Luciano Magalhães et al. Fatores associados à saúde mental e qualidade de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **BJPsych aberto,** v. 7, n.3 de 2021. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/bjpsych-open/article/factors-associated-with-mental-health-and-quality-of-life-during-the-covid19-pandemic-in-brazil/C46694948EA81200E29673AF31691262. Acesso em: 20/03/2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 3, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 72, 105, 148, 150

Âmbito hospitalar 74, 75, 83

Amitriptilina 1, 2, 3, 4, 5, 6, 44, 93, 96, 123, 125, 126, 127

Ansiedade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 45, 90, 93, 94, 96, 128

Ansiolíticos 29, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 86

Anticoncepção de emergência 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Anticorpos monoclonais 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 145

Antidepressivos 2, 6, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 46, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Assistência farmacêutica 63, 74, 76, 77, 78, 101, 115, 119, 123, 126, 168, 170, 172, 173, 175

Atuação farmacêutica 167, 169

C

Canabinoides 104, 105, 106, 113

Características sociodemográficas 130, 131, 133

Chlamydia trachomatis 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Comércio exterior 151, 156, 160

Contraceptivo 7, 8, 9, 11, 12, 16, 17, 134, 141

Cranberry 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Cromatografia gasosa-espectrometria de massas 105

D

Depressão 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 123, 124, 126, 127, 128, 129

E

Efeitos adversos 1, 2, 4, 7, 13, 14, 22, 27, 41, 42, 51, 79, 81, 82, 86, 127

Eficácia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 14, 16, 18, 22, 26, 42, 44, 45, 49, 51, 52, 53, 55, 65, 66, 74, 75, 83, 86, 87, 97, 99, 100, 108, 110, 128, 153

Erva-de-são-João 40, 44, 86, 87, 93, 94, 95, 96

F

Fatores de risco 130, 133, 134, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149

Ferramenta lúdica 60

I

Importações 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164

Imunoterapia 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28

Infecção 25, 33, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Infecções 22, 27, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150

J

Jogos 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72

L

Leucemia 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28

LLA 18, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28

M

Medicamentos fitoterápicos 40, 43, 45, 87, 94

P

Pílula do dia seguinte 7, 9, 10, 11, 12, 14, 17

Prescrição 7, 15, 34, 35, 79, 80, 81, 84, 93, 100, 115, 118, 121, 168, 171, 172, 174

Profissional farmacêutico 68, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 167, 169, 170, 172, 174, 175

Propranolol 1, 2, 3, 4

Psicotrópicos 34, 36, 38, 75, 83, 100, 101, 122, 123, 124, 126

Q

Qualidade da gestão hospitalar 74, 76, 83

R

Resistência bacteriana 47, 48, 117, 119

S

Saliva 104, 105, 106

SARS-CoV-2 29, 30, 31, 33, 36, 38, 118

Saúde 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 162, 164,

165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Saúde da família 84, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177

T

Terapia convencional 18, 20

Transtornos psíquicos 86, 87

Tratamento da enxaqueca 1, 3, 5

Trato urinário 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

4

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2022

Ciências farmacêuticas
integrada ao processo de cuidado em saúde

4

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2022